

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DAS ROCHAS MÁFICAS E ULTRAMÁFICAS DO COMPLEXO PORTO MURTINHO-TERRENO RIO APA- SUL DO CRÁTON

Jessica Torretti da Costa^{1,4,5}; *Amarildo Salina Ruiz*^{2,4,5}; *João Batista de Matos*^{2,4,5}; *Newton Diego Couto do Nascimento*^{3,4,5}; *Maria Zélia Aguiar de Sousa*^{2,4,5}; *Gabrielle Aparecida de Lima*^{3,4,5}

¹Programa de Pós-Graduação em Geociências-FAGEO/UFMT, ²Faculdade de Geociências-FAGEO/UFMT;; ³Instituto de Engenharia, IE/UFMT ; ⁴Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica – Guaporé; ⁵Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia-GEOCIAM.

RESUMO: As rochas máficas-ultramáficas associadas aos gnaisses do Complexo Porto Murtinho (2.07 – 1.89 Ga), objeto deste estudo, constitui parte do embasamento paleoproterozoico da porção ocidental do Terreno Rio Apa. Este trabalho tem o intuito de caracterizar geológica e petrograficamente as rochas máficas e ultramáficas do Complexo Porto Murtinho (CPM), e contribuir com o entendimento da evolução geológica da unidade litoestratigráfica mais antiga do Bloco Ocidental do Terreno Rio Apa – Sul do Cráton Amazônico. As rochas do CPM são representadas por metagabros, subdivididos composicionalmente e texturalmente por hornblendito, diopsídio hornblendito e peridotito. A fácies Hornblendito, cinza escuro, fina a média com bandamento textural descontínuo e irregular, delineado pela interpolação entre níveis de granulação fina e média. A mineralogia principal é composta por hornblenda, plagioclásio e raramente biotita, com uma paragênese metassomática e acessória composta por tremolita/actinolita, clorita, cummingtonita, sericita, epidoto, opacos, carbonato de cálcio, apatita e titanita. Observa-se uma discreta orientação dos minerais prismáticos e fibrosos caracterizando uma xistosidade. A fácies Diopsídio-Hornblendito apresenta-se cinza escuro e discreta foliação penetrativa evidenciada por planos de descontinuidade espaçados centimetricamente, também exhibe bandamento textural médio a grosso, entretanto a textura dominante é a blastoporfírica, caracterizada por cristais hornblenda imersos em uma matriz fina, por vezes, ocorrem vênulas de epidoto. Através da análise óptica identificou-se como mineralogia essencial plagioclásio, piroxênio e predominantemente hornblenda, como produtos metassomáticos minerais de sericita, epidoto, tremolita/actinolita e raramente opacos e titanita. O peridotito consiste de uma rocha ultramáfica intensamente saprolitizada, entretanto opticamente apresenta-se textura intergranular formada por pseudomórfos de olivina serpentizada, piroxênio e hornblenda. Tremolita/actinolita, talco, iddingsita, carbonato de cálcio e opacos ocorrem como produtos de metassomatismo. As rochas máficas-ultramáficas encontram-se intrudidas em gnaisses proterozoicos do CPM, o que provavelmente representam uma crosta juvenil desenvolvida através da ascensão do manto durante o paleoproterozoico. Com a análise petrográfica das rochas máficas-ultramáficas do CPM foi possível concluir a existência de processos hidrotermais e metassomáticos condizentes com a fácies xisto verde, mais precisamente na transição com a fácies anfíbolito, sendo tal fato comprovado pela coexistência entre epidoto e hornblenda. Como complemento deste trabalho recomenda-se que sejam executadas análises geoquímicas, geocronológicas e isotópicas, a fim de se esclarecer a petrogênese e idade de formação dessas rochas máficas-ultramáficas associadas aos gnaisses do Complexo Porto Murtinho, o fragmento crustal mais antigo do Terreno Rio Apa.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENO RIO APA, ROCHAS MÁFICAS-ULTRAMÁFICAS DO COMPLEXO PORTO MURTINHO.